

PAPA SE REÚNE
COM LUTERANOS

■ PÁG. 11

ADEUS AO PE. PETER-HANS
KOLVENBACH

■ PÁG. 19

PRÉ-FÓRUM SOCIAL
PAN-AMAZÔNICO

■ PÁG. 21



INFORMATIVO DOS
JESUÍTAS DO BRASIL

EDIÇÃO 30
ANO 3
NOV/DEZ 2016

Emcompanhia



PADRE ARTURO SOSA, SUPERIOR GERAL

Pe. Adolfo Nicolás (esq.) cumprimenta
o novo Padre Geral da Companhia de Jesus

ESPECIAL PÁG. 12

Em outubro, a 36ª Congregação como o 31º Superior Geral

“

Estou convencido de que não há Companhia se não é ‘de Jesus’. [...] Creio que esta centralidade é uma das nossas chaves: se a pessoa de Jesus Cristo não está diante de nós, dentro de nós e conosco todos os dias, a Companhia não tem razão de ser”.

Pe. Arturo Sosa



Acesse www.jesuitasbrasil.com/padrearturososa e conheça a trajetória do jesuíta.

Geral elegeu o padre Arturo Sosa da Companhia de Jesus



SUMÁRIO

EDIÇÃO 30 | ANO 3 | NOVEMBRO/DEZEMBRO 2016

6**EDITORIAL**

- Chegou a hora da América Latina

7**CALENDÁRIO LITÚRGICO****8****ENTREVISTA +
PEREGRINOS EM MISSÃO**

- Missionário das fronteiras

10**O MINISTÉRIO DE UNIDADE
NA IGREJA + SANTA SÉ**

- Encerramento do Ano da Misericórdia
- 3º Encontro Mundial dos Movimentos Populares
- Em viagem histórica à Suécia, Francisco se reúne com luteranos

12**ESPECIAL**

- 36ª Congregação Geral, discernimento em tempos difíceis

19**MUNDO + CÚRIA**

- O adeus ao Pe. Peter-Hans Kolvenbach
- HAITI: Resposta às vítimas do furacão Matthew
- JRS: esperança e solidariedade na Síria

20**AMÉRICA LATINA + CPAL**

- Discernir o caminho cotidiano
- Pré-fórum Social Pan-Amazônico – Colômbia
- Encontro com bispos e diálogo com os jesuítas
- Reunião da Rede fronteiriça

22**DIÁLOGO CULTURAL E RELIGIOSO**

- Biografia de dom Paulo Evaristo Arns é lançada
- Documentário sobre padre Malagrida é digitalizado

24**SERVIÇO DA FÉ**

- Feliz advento! Feliz Natal do Senhor!





26

EDUCAÇÃO

- Colégio Diocesano recebe professoras haitianas
- FEI firma convênio para formar micro empresários
- Estudiosos discutem as relações e tensões milenares entre Filosofia e Teologia



30

JUVENTUDE E VOCAÇÕES

- Companhia de Jesus fortalece atuação com a juventude

32

CUIDADO DA AMAZÔNIA

- UNICAP promove 1ª Semana de Estudos Amazônicos

34

NA PAZ DO SENHOR

- Padre Victor Götz

35

JUBILEUS / AGENDA

EXPEDIENTE

EM COMPANHIA é uma publicação mensal dos Jesuítas do Brasil, produzida pelo Núcleo de Comunicação BRA – São Paulo.

COMUNICAÇÃO BRA

notícias@jesuitasbrasil.com
www.jesuitasbrasil.com

DIRETOR EDITORIAL

Pe. Anselmo Dias

EDITORA E JORNALISTA RESPONSÁVEL

Silvia Lenzi (MTB: 16.021)

REDAÇÃO

Juliana Dias

DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO DE IMAGENS

Handerson Silva
Érica Silva

ANÚNCIO

Handerson Silva

COLABORADORES DA 30ª EDIÇÃO

Bruno Alface, Dimas Oliveira, Pe. José Luis Fuentes Rodriguez, Lisiâne Mossmann, Pe. Lúcio Flávio Ribeiro Cirne, Pe. Luís Corrêa Lima, Pe. Luís Renato Carvalho de Oliveira, Marilda Ferri, Rafael dos Anjos, Pe. Valério Sartor e Ana Ziccardi (revisão). Um agradecimento especial a todos que colaboraram com a matéria especial dessa edição.

FOTOS

Banco de imagens / Divulgação

TRADUÇÃO DAS NOTÍCIAS MUNDO + CÚRIA GERAL

Pe. José Luis Fuentes Rodriguez

**Pe. José Laércio de Lima, SJ**

Mestrado em Espiritualidade Inaciana, no Collegio S. Roberto Bellarmino (Itália)

Essa afirmação me fez um companheiro jesuíta europeu, no dia da eleição do Pe. Arturo Sosa como Geral da Companhia de Jesus, o primeiro vindo da América Latina. Vivemos, de fato, um momento em que a Igreja e a Companhia de Jesus fizeram uma opção clara pelo modelo latino americano de ser Igreja. Todos nós sabemos, de modo especial aqueles com mais de 30 anos, o que significa uma afirmação como essa. Passamos de um certo medo da AL para um "risco" ao estilo AL? Com a chegada de Bergoglio ao trono de Pedro, só nos resta aceitar, chegou a hora da América Latina. As opções pastorais de Francisco já encantaram o mundo, de modo especial aqueles que estão longe da Igreja e alguns dentro da Igreja.

Pensar a Cúria dos Jesuítas sendo coordenada por um Geral latino-americano, vindo da Venezuela, é para nós uma surpresa muito interessante. Mas o que isso muda em nós? Afinal, temos um Papa vindo da Argentina, por isso posso perguntar: o que mudou em nós as suas decisões? Como, por exemplo: o Ano da Misericórdia ou o Ano da Vida Consagrada. Pois bem, o desafio continua. Pouco mudou em nossas estruturas de Vida Religiosa, em nossas estruturas de poder/instituição, precisamos, de fato, de uma conversão pastoral urgente, seguindo o apelo do Documento de Aparecida, por alguns já esquecido ou engavetado.

Para nós, é uma alegria um Padre Geral latino-americano, fruto certamente da mudança na cúria vaticana. Os Congregados sentiram o desejo de assim caminhar e de na mesma direção seguir. De certo

CHEGOU A HORA DA AMÉRICA LATINA

modo, os olhos da Igreja voltam-se para essas duas círias. E os nossos olhos de jesuítas estão voltados para onde? Falo especificamente para nós, latinos. Agora, faço uma outra pergunta: por qual motivo esperamos a mudança vir das círias? Será fundamental lembrar que os latino-americanos chegaram às nossas círias pelo fato de alguma mudança ter sido forjada e sonhada na base desde muito tempo. Algo temos a dizer ao mundo desde a base, desde nossas obras e desde as comunidades de base.

Esses homens foram escolhidos dando um sinal claro a toda Igreja de que é preciso mudança da água para o vinho. Para essa mudança acontecer é fundamental a participação de todos. Vale lembrar das Bodas de Cana (Jo 2,1-12). Maria, Jesus, os serventes, o mestre sala, os convidados, o casal. Cada um tinha o seu papel nessa história e cada um possuía a sua responsabilidade. O mais importante de tudo, no final, foi obedecer, escutar o que Ele tinha a dizer e colocar em prática, "fazei tudo o que ele vos disser" pede a mãe. Se ficarmos cada um em nosso canto, esperando que o outro faça a mudança, certamente mudanças acontecerão, porém, apenas de cima para baixo. É fundamental um movimento na base, em cada província, comunidade, em cada jesuíta pessoalmente.

Para terminar: como temos aplicado a *Evangelii Gaudium? A Laudato Si? A Amoris Laetitia?* Ou mesmo, podemos nos perguntar: como "aplicamos" os decretos da 35^a CG (Congregação Geral)? Ou o que fizemos do Documento de Aparecida? Pois

bem, eis aí a missão de todos nós, padres, leigos, religiosos, ir adiante, não deixar a poeira baixar, aproveitar que chegou a hora da América Latina e de ainda trazermos dentro de nós o sonho de homens como dom Helder, dom Romero, dom Paulo Evaristo Arns e tantos outros. O sonho de construir uma Igreja com "odor de ovelhas". Esse sonho que é bastante "franciscano", ou seja, vivenciar uma Igreja em saída, com características de um hospital de campanha após a batalha. O que dizer a respeito de nossas obras, da nossa relação com os jovens e o trabalho vocacional? O que pensar da nossa presença no meio educacional, paroquial? Já temos dado sinal de que somos nós também homens abertos a reformas? Ou apenas queremos reformas nas círias que estão distantes de nós? A nossa reforma, na Província BRA, é suficiente? É satisfatória? Os critérios são "franciscanos"? Serão "arturianos" (de Arthur)? Bem, deixemos o tempo passar.

O convite está feito, um novo Padre Geral já temos e ele é latino-americano, seguindo o caminho de Francisco. Isso não significa que somos melhores ou especiais, mas simplesmente que "a quem muito for dado, muito será cobrado" (Lc 12,48). Fixemos agora o nosso olhar e o nosso coração em Jesus e em seus ensinamentos. Entremos, também nós, na dinâmica da alegria, sem perder o bom humor, como nos falou Francisco, e sempre pedindo a Deus a graça da consolação, pois é esse o caminho de Jesus para a sua Igreja hoje, no mundo todo, a partir da América Latina.■

PENSAR A CÚRIA DOS JESUÍTAS SENDO COORDENADA POR UM GERAL LATINO-AMERICANO, VINDO DA VENEZUELA, É PARA NÓS UMA SURPRESA MUITO INTERESSANTE. MAS O QUE ISSO MUDA EM NÓS?

CALENDÁRIO LITÚRGICO PRÓPRIO DA COMPANHIA DE JESUS

NOVEMBRO DEZEMBRO

NOVEMBRO

DIA 3



Beato Roberto Mayer, presbítero

DIA 5

Todos os santos e beatos da Companhia de Jesus

DIA 6

Todos os falecidos da Companhia de Jesus

DIA 13



Santo Estanislau Kostka, noviço

DIA 14



São José Pignatelli, presbítero

DIA 16



Roque González, Afonso Rodríguez e João Del Castillo, presbítero e mártires

DIA 23



Beato Miguel Agostinho Pró, presbítero e mártir

DIA 26



São João Berchmans, estudante jesuítico

DIA 29



Beato Bernardo Francisco de Hoyos, presbítero

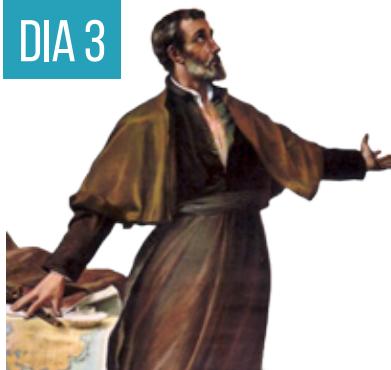
DEZEMBRO

DIA 1



Edmundo Campion e Roberto Southwell, presbíteros e companheiros mártires

DIA 3

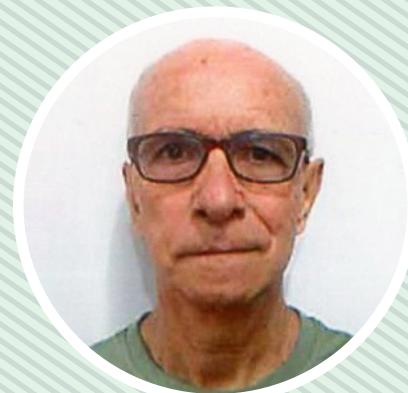


São Francisco Xavier, presbítero

DIA 12



Nossa Senhora de Guadalupe, Padroeira da América Latina

**Irmão Gianfranco Zanelli, SJ**

► **O senhor nasceu na Itália. Como foi a sua infância e juventude?**

Nasci em Cologno Monzese (Itália), cidade próxima a Milão. Passei minha infância no seio da família. Porém, aos 10 anos, fiquei órfão de pai e a minha mãe precisou me enviar para o orfanato, onde pude completar os estudos obrigatórios (segundo grau) e depois trabalhar. Com 16 anos, minha mãe me trouxe de volta para casa. Passei três anos entre o trabalho, a família e participando de um grupo de ação católica da paróquia.

► **Quais as experiências que o ajudaram a despertar sua vocação religiosa?**

Durante os três anos citados acima, eu me perguntava o que queria fazer da vida. O primeiro apelo que percebi foi ser missionário estimulado pela atividade de fim de semana na periferia, onde residiam famílias vindas do sul da Itália e também pelo chamado feito pelos missionários que nos visitavam no grupo de jovens.

O segundo apelo para seguir a vida religiosa foi após passar três dias na casa

MISSIONÁRIO DAS FRONTEIRAS

Nascido em Cologno Monzese (Itália), cidade próxima a Milão, irmão Gianfranco Zanelli chegou ao Brasil aos 28 anos de idade, realizando, assim, um desejo que acalentava desde os 20 anos. Formado em Medicina, o jesuíta já atuou na Ilha do Marajó (PA) e no sertão da Bahia. E, atualmente, vive na tríplice fronteira (Brasil, Bolívia e Peru), na cidade de Assis Brasil (AC), onde colabora na administração e nas pastorais da paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. A seguir, leia a entrevista que o jesuíta concedeu ao *Em Companhia*.

de退iros dos padres jesuítas. Lá, pude refletir por um bom tempo, e rezando e pedindo orientação, cheguei à conclusão de que era isso mesmo que queria.

► **Como aconteceu a sua vinda para o Brasil?**

Ingressei no Noviciado dos Jesuítas aos 20 anos. No primeiro encontro com o mestre de noviços, perguntei se era possível vir para o Brasil. A resposta foi positiva, mas com a condição de que eu fizesse minha preparação na Itália. Terminada a formação, fiz o pedido de envio para o Brasil. A resposta demorou, mas, enfim, chegou e, aos 28 anos, pude embarcar para o país.

Desde a chegada ao Brasil até hoje, boa parte passei na comunidade religiosa, o que me ajudou a fortalecer o espírito de

obediência no serviço e na convivência comunitária. E, sempre que possível, indo nos finais de semana para a periferia da cidade, onde residia ajudando o pároco. Mas as experiências que mais me marcaram foram: primeiro, na ilha do Marajó (PA); depois, no sertão da Bahia; e, atualmente, no Acre.

► **Na ilha do Marajó, por meio da Pastoral da Saúde, o senhor atuou consultando e medicando a população carente. Como era esse trabalho?**

Passei na ilha do Marajó duas temporadas, depois de terminar os estudos na Faculdade de Medicina, em vista do trabalho. O Marajó, na época, era um grande desafio devido à carência de estruturas e dificuldades de transporte. Mas eu era jovem e entusiasta pelo ideal missionário, assim deu para superar as precárias condições em que nos encontrávamos e aproveitar da convivência com as comunidades carente, especialmente na partilha da Fé e pelo exemplo dos pobres na esperança que depositavam em Deus, além da acolhida e do carinho, o que me animava bastante.

“ POSSO AFIRMAR QUE OS POBRES FORAM OS MESTRES QUE ME EVANGELIZARAM.

► **Como foi a experiência no sertão da Bahia?**

Essa experiência foi em Capim Grosso, na diocese do Senhor do Bonfim, situada no semiárido do sertão baiano. Foram quatro anos que passei por lá, enfrentando um período da seca. Devido à seca, muitos nordestinos passavam pela cidade, descansavam alguns dias antes de prosseguir para São Paulo, em busca de sobrevivência. Como na cidade não havia lugar para abrigá-los, eles passavam a noite ao relento. Assim, a comunidade católica pensou em construir um abrigo onde os viajantes pudessem descansar e alimentar-se, sem ter que ir de casa em casa pedindo ajuda.

A seca afetava também as crianças pobres da nossa paróquia. Para elas, instituímos uma casa para que passassem o tempo quando não estavam na escola, onde oferecíamos aula de reforço e atividades culturais, além da merenda.

Por último, vivenciando a angústia de tantas famílias de agricultores vendo os filhos saírem de casa para buscar so-

brevivência na cidade grande, pensou-se em trazer uma escola familiar agrícola. O objetivo era ajudar esses agricultores a se fixarem no campo, melhorando a produção alimentar, criando animais mais adaptados ao clima, como as cabras, e também organizando-se em cooperativas. Todas essas atividades ainda hoje estão em funcionamento na região.

► **Hoje, o senhor reside e colabora na administração e nas pastorais da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Quais são os desafios da experiência em Assis Brasil (AC)?**

A vinda ao Acre, nas fronteiras, é mais um desafio a enfrentar para ajudar a Diocese, que não consegue manter aqui um pároco, e para os jesuítas estarem onde outros têm dificuldade de estar. Outro desafio encontrado foi a passagem de migrantes haitianos, que chegavam exaustos, sem recursos, às vezes com fome e contando histórias de humilhação e desrespeito. A paróquia, depois da visita de algumas irmãs que trabalham com migrantes, começou a oferecer um café da manhã três vezes por semana, como sinal de solidariedade e apoio. Muitas vezes, hospedamos em casa várias pessoas para que não ficassem ao relento. Atualmente, os migrantes não mais passam por Assis.

A presença de comunidades indígenas é outro desafio de difícil solução, mas, com a ajuda da equipe itinerante, esperamos amenizar o isolamento em que se encontram e prestar a devida solidariedade.

Resumindo, agradeço a Deus pela oportunidade de vir trabalhar no Brasil e, aos irmãos espalhados nas periferias e no interior, pela ajuda recebida e dada. Posso afirmar que os pobres foram os mestres que me evangelizaram.■

ENCERRAMENTO DO ANO DA MISERICÓRDIA

FOTO: FLICKR/JUBILEU DA MISERICÓRDIA



PAPA PEDE: “ESPALHEM ESPERANÇA E DEEM UMA OPORTUNIDADE AOS DEMAIS”

Em 20 de novembro, cerca de 70 mil pessoas aglomeraram-se na praça de São Pedro, no Vaticano, para escutar as palavras do Papa Francisco sobre o encerramento do Ano Santo da Misericórdia. Na manhã de domingo, o Pontífice fechou a Porta Santa da Basílica e permaneceu ali pa-

rado por alguns minutos, rezando, com uma mão sobre seu crucifixo, antes de celebrar a missa.

Na homilia, o Santo Padre pediu aos fiéis a graça de nunca fecharem as portas da reconciliação e do perdão e de saberem superar o mal e as divergências. “Espalhem esperança e deem uma

oportunidade aos demais”, ressaltou. Francisco convidou-nos a descobrir novamente o centro, a regressar ao essencial. “Este tempo de misericórdia nos chama a contemplar o verdadeiro rosto do nosso Rei, aquele que brilha na Páscoa, e a descobrir novamente o rosto jovem e belo da Igreja, que brilha quando é acolhedora, livre, fiel, pobre de meios e rica no amor, missionária”, afirmou.

O Papa abriu a Porta Santa em 8 de dezembro de 2015, ao lançar o Ano Santo da Misericórdia, ao lado do Papa emérito Bento XVI. Graças a uma tradição iniciada na Idade Média, ao entrar na Basílica de São Pedro por este local, milhões de peregrinos cristãos tiveram a possibilidade de pedir perdão por seus pecados. Nesse período, em fato inédito, o Pontífice também pediu a abertura de milhares de portas santas no mundo, abrindo pessoalmente a primeira na catedral de Bangui, República Centro-Africana. Ele pediu, na ocasião, que os centro-africanos entregassem as armas e rejeitassem o “medo do outro”.

No encerramento do Ano Santo da Misericórdia, o Santo Padre frisou que: “embora se feche a Porta Santa, continua sempre escancarada para nós a verdadeira porta da misericórdia, que é o Coração de Cristo. Do lado transpassado do Ressuscitado, jorram até o fim dos tempos a misericórdia, a consolação e a esperança”.

CARTA APOSTÓLICA MISERICORDIA ET MISERA

Por ocasião do encerramento do Jubileu da Misericórdia, o Papa Francisco lançou a Carta Apostólica *Misericordia et misera*. O Santo Padre explica que as palavras misericórdia e mísere

são usadas por Santo Agostinho para descrever o encontro de Jesus com a mulher adúltera. Essa passagem bíblica, segundo o Pontífice, ilumina a conclusão do Jubileu Extraordinário da Misericórdia, “indica o caminho

que somos chamados a percorrer no futuro”.

Em novembro, a Edições Loyola lançou a Carta Apostólica. Acesse o site www.loyola.com.br e adquira o seu exemplar!

3º ENCONTRO MUNDIAL DOS MOVIMENTOS POPULARES

Em 5 de novembro, o Papa Francisco discursou no último dia do 3º Encontro Mundial dos Movimentos Populares, que reuniu 170 delegados de movimentos populares, representando trabalhadores da economia popular, do campo e de diversos setores excluídos da sociedade.

Em seu discurso, o Pontífice ressaltou que todos nós devemos estar atentos ao sentimento do medo, que, muitas vezes, nos paralisa. “O medo é alimentado, manipulado... Porque o medo, além de ser um bom negócio para os mercadores de armas e de morte, nos enfraquece, nos desestabiliza, destrói

as nossas defesas psicológicas e espirituais, nos anestesia diante do sofrimento alheio e, no final, nos torna cruéis”, afirmou.

Acesse <http://bit.ly/2hbXJ2z> e leia a íntegra do discurso do Papa.

Fontes: IHU Unisinos/ Rádio Vaticano

EM VIAGEM HISTÓRICA À SUÉCIA, FRANCISCO SE REÚNE COM LUTERANOS

Opapa Francisco participou das celebrações ecumênicas pelos 500 anos da Reforma Protestante, realizada entre os dias 31 de outubro e 1º de novembro. Durante a viagem, que teve como lema *Do Conflito à Comunhão*, juntos na esperança, também comemorou-se os 50 anos do diálogo entre as duas Confissões.

No encontro, os líderes das igrejas Católica e Luterana assinaram uma declaração conjunta. O documento ressalta que a união entre as duas religiões é maior do que a divisão. Em seu discurso, o Pontífice destacou que o diálogo permitiu: “[...] aprofundar a compreensão mútua, gerar confiança recíproca e confirmar o desejo de caminhar para a plena comunhão”.

Um dos frutos produzidos por esse diálogo é a colaboração entre distintas organizações da Federação Luterana Mundial e da Igreja Católica. A Caritas Internationalis e Lutheran World Federation assinaram uma



FOTO:REUTERS

Da esp. p/ dir., o presidente da Federação Luterana Mundial, Bispo Munib Younan, o Papa Francisco e o secretário Geral da Federação Luterana Mundial, Reverendo Martin Junge, durante oração ecumênica na Catedral Luterana de Lund (Suécia)

declaração comum de acordos que visam a desenvolver e consolidar uma cultura de colaboração para a promoção da dignidade humana e da justiça social. “Saúdo cordialmente os membros de ambas as organizações que, num mundo dividido por guerras e

conflictos, foram e são um exemplo luminoso de dedicação e serviço ao próximo. Exorto-os a prosseguir no caminho da cooperação”, frisou Francisco.

Fontes: Rádio Vaticano | Canção Nova | Jornal do Brasil | O Globo

36ª CONGREGAÇÃO GERAL, DISCERNIMENTO EM TEMPOS DIFÍCEIS

INSTÂNCIA MÁXIMA DA COMPANHIA DE JESUS BUSCOU RESPONDER AO CHAMADO DE “REMAR MAR ADENTRO”



Ao longo de 41 dias de trabalho intenso, os 215 jesuítas reunidos para a **36ª Congregação Geral (CG)** da Companhia de Jesus, em Roma (Itália), puderam vivenciar momentos marcantes. Foram experiências únicas, como a emoção da renúncia do padre Adolfo Nicolás, a eleição do novo Superior Geral, Arturo Sosa, e a inesperada visita do Papa Francisco, que foi ao encontro dos jesuítas em vez de fazê-los ir ao Vaticano, como ocorrido em congregações anteriores. Soma-se ainda a convivência entre os companheiros, vindo de mais de 76 províncias e 10 regiões da Ordem



religiosa no mundo, trazendo em suas bagagens os desafios das diferenças cultural, étnica e social. A Província dos Jesuítas do Brasil (BRA) esteve representada por seis delegados.

"Como bem disse nosso novo Padre Geral, Arturo Sosa, a diversidade de línguas não é problema quando há uma mesma linguagem. Essa linguagem comum entre os jesuítas é adquirida ao longo dos anos de formação. Essa base comum gera uma sintonia entre nós, jesuítas, que é surpreendente", ressalta padre Claudio Paul, nomeado pelo atual Padre Geral como assistente regional da América Latina Meridional da Companhia de Jesus durante a CG, acrescentando: "As diferenças de opinião, de sensibilidade, de percepção das questões que se trabalhavam também se faziam notar – graças a Deus –, pois o clima de confiança e acolhida convidava a uma partilha sincera, honesta e profunda. A Congregação Geral foi uma experiência única de fraternidade e da certeza – tão necessária hoje – de que ser diferente não significa problema, mas, sim, riqueza".

Segundo o padre João Renato Eidt, provincial da Companhia de Jesus no Brasil, quando jesuítas de diferentes nacionalidades reúnem-se, mesmo sem se conhecer antes, imediatamente vivem uma familiaridade que é fruto do modo de ser e proceder da Ordem religiosa. "Oficialmente, foram usadas três línguas durante a 36ª CG, inglês, espanhol e francês. No entanto, nos corredores e momentos livres, a comunicação deu-se pela riqueza das dezenas ou centenas de línguas usadas nos diferentes lugares em que os jesuítas vivem e atuam apostolicamente", conta o padre João Renato.

"Uma das maiores riquezas de uma CG é a experiência concreta, ao vivo, do corpo real da Companhia de Jesus na sua diversidade étnica, cultural, religiosa e social, dentre outras. Diversidade que é riqueza a ser descoberta e acolhida", lembra padre Carlos Palácio, colaborador na Formação Cristã do Colégio Santo Inácio e prefeito da Igreja Santo Inácio, no Rio de Janeiro (RJ). "O mais bonito é que, sem nos conhecermos, nos reconhecemos em uma mesma experiência que nos dá >

A Congregação Geral é convocada em razão da morte ou renúncia do Superior Geral da Companhia de Jesus, para eleger seu sucessor ou quando o Geral decide que é preciso agir sobre assuntos importantes que não pode, ou não quer, decidir sozinho. Nesta 36ª CG, a convocação se deu após o pedido de renúncia do então Superior Geral, Pe. Adolfo Nicolás (*saiba mais no edição 28, set.2016, do Em Companhia*).

identidade. Ela nos permite atingir níveis profundos de relacionamento pessoal e espiritual, além de abordar com liberdade assuntos delicados, buscando sempre o melhor para o corpo da Companhia de Jesus", afirma o jesuíta.

Sobre a importância de participar da Congregação, padre Elton Vitoriano Ribeiro, consultor da Província BRA, professor de Filosofia e diretor da biblioteca da FAJE (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia) aponta em duas direções: uma, pessoal e outra, comunitária. "Pessoalmente, foi uma experiência profunda. Conhecer a Companhia de Jesus universal, espalhada por todo o mundo, acontecendo nas vidas

dos jesuítas e seus trabalhos, é algo fascinante. Assim como tomar consciência dos desafios do mundo contemporâneo e de como a Igreja, e nela a Companhia de Jesus, pode contribuir para um mundo mais humano", diz o jesuíta. "Comunitariamente, o desafio foi formar uma comunidade de discernimento durante a CG, que será conhecida por todos seus frutos, em especial pelos decretos que serão publicados. Mas também de continuar a formar comunidades de discernimento em todos os lugares onde jesuítas e colaboradores têm uma missão concreta, com suas alegrias e suas dificuldades", observa padre Elton.

RENÚNCIA E ELEIÇÃO

A 36ª Congregação Geral teve início em 2 de outubro, com uma missa na Igreja del Gesù, em Roma (Itália). Presidida pelo padre Bruno Cadoré, mestre geral da Ordem dos Dominicanos, a cerimônia foi concelebrada pelo então Superior Geral da Companhia de Jesus, padre Adolfo Nicolás. Depois da missa de abertura, o Padre Geral, Pe. Nicolás, dirigiu-se, junto com os padres concelebrantes em direção à urna das relíquias dos santos jesuítas e ali fez uma oração pelo bom êxito da 36ª CG.

No dia seguinte, 3 de outubro, ainda



Padre Adolfo Nicolás (à esq.) cumprimenta o padre Arturo Sosa durante a 36ª Congregação Geral

pela manhã, o padre Adolfo Nicolás apresentou à 36^a CG seu pedido de demissão, que foi aceito. Depois de oito anos servindo como Superior Geral da Companhia de Jesus, Pe. Adolfo Nicolás já mostrava o cansaço físico, que não condizia mais com as exigências da função assumida em 2008. “Em um gesto de humildade e abnegação, ele pronunciou de pé o seu discurso e, ao deixar a Sala de Aula, foi aplaudido demoradamente por todos os delegados”, relembra irmão Eudson Ramos, sócio do Provincial.

O padre Pedro Rubens Ferreira de Oliveira, reitor da UNICAP (Universidade Católica de Pernambuco), presidente da FIUC (Federação Internacional de Universidades Católicas), presidente da ABRUC (Associação Brasileira de Universidades Comunitárias) e coordenador do FORIES (Fórum de Reitores de Instituições de Ensino Superior) da Companhia de Jesus no Brasil, descreve ter vivido muitos momentos singelos e gratificantes durante toda a assembleia, mas ressalta que a primeira experiência forte e impactante foi em torno da figura do Padre Geral, o antigo e o novo. “Primeiro, o rito de pedido de renúncia do Superior Geral, marcado pela fragilidade, sabedoria e bom humor do padre Adolfo Nicolás, com a moderada e singela expressão de gratidão e reconhecimento da Companhia de Jesus representada na CG. E, segundo, o processo e a eleição de um novo Padre Geral”, conta o jesuíta. “Depois, tivemos quatro dias de ‘murmurações’ e oração. Durante todo o tempo, não falamos de outro assunto sem ser a busca sincera de quem seria o melhor Superior Geral para a Ordem religiosa, aqui e agora. Realmente, uma experiência de escuta do Espírito em seus sussurros e gemidos, coroada pela convicção de que o eleito é o melhor para a Companhia de Jesus”, completa padre Pedro Rubens.



PADRE ARTURO SOSA, NOVO SUPERIOR GERAL

Nascido em Caracas (Venezuela), em 12 de novembro de 1948, padre Arturo Sosa Abascal foi eleito pela 36^a CG, para ser o 31º sucessor de Santo Inácio de Loyola. “Como todos os eleitores, cheguei à Congregação perguntando-me quem seriam os melhores candidatos para o cargo de Padre Geral e, obviamente, não me via nessa lista”, contou o jesuíta em sua primeira entrevista após sua eleição. Ao ver os resultados, diz que foi se “habitando à ideia, com uma intuição profunda de que tenho de confiar no bom juízo dos meus irmãos. Se eles me elegerem, terá sido por alguma razão e tentarei responder o melhor que puder”.

Padre Arturo Sosa é o primeiro Superior Geral da Companhia de Jesus

latino-americano, como o Papa Francisco. Entrou na Companhia de Jesus em 1966, sendo ordenado sacerdote em 1977. Nos últimos tempos, desempenhava a função de delegado do Superior Geral para as Casas Internacionais, em Roma. “Sinto que preciso de muita ajuda. Começou um grande desafio. Esta é a Companhia de Jesus, então Jesus deverá ajudar-nos, tendo muito o que fazer aqui conosco. Eu confio nos meus confrades, que são muito bons, mas que a Congregação nos leve adiante com um bom grupo de trabalho e com orientações muito precisas porque este não é um trabalho de uma só pessoa, é um trabalho do corpo da Companhia. Eu farei o melhor possível, estou muito surpreso, muito grato ao Senhor e rezo por todos”, disse o jesuíta, em entrevista à Rádio Vaticano.

A VISITA DO PAPA

Conforme tradição estabelecida durante as CG's, em 24 de outubro, o Papa Francisco reuniu-se com os delegados da assembleia. Entretanto, a reunião não se deu em uma audiência no Vaticano, como de costume. Francisco preferiu ir à Cúria dos Jesuítas, em Roma (Itália). "O Papa entrou com naturalidade, como um jesuítas entre outros. Apenas seu solidéu branco marcava uma diferença visível. Coisa que não eliminou a percepção de que há um vínculo profundo entre ele e nós", relata o padre Antonio Spadaro, diretor da revista jesuítica *La Civiltà Cattolica*, em texto para o site da 36^a CG (gc36.org).

"Francisco impacta pela presença arrebatadora e pelas palavras diretas, com uma liberdade fora do comum. A experiência também não deixou de ser desconcertante, pois esperávamos do Papa, talvez inconscientemente, algumas pistas para orientar a nossa ação e, até mesmo, para inspirar os textos que estávamos trabalhando. No entanto, Francisco, com toda amizade, assumiu seu lugar de líder da Igreja que confia na Companhia de Jesus e, de certa forma, ele nos 'reenviou' à nossa própria tradição espiritual, às fontes do nosso carisma e instituto", revela padre Pedro Rubens.

"A familiaridade da conversa se deu em clima de fraternidade, como um irmão mais velho que acolhe, aconselha e anima os irmãos mais novos", comenta Irmão Eudson, ao falar da visita do Papa, completando que "a 36^a CG também demonstrou que estamos todos juntos com Francisco em sua missão. Ele não está sozinho, somos um corpo".

EXPERIÊNCIAS INOVADORAS

A 36^a CG ficará também na história por trazer inovações. A começar pelo seu início oficial em 2015, quando, pela primeira vez, os eleitores das diversas Conferências da Companhia de Jesus



“A FAMILIARIDADE DA CONVERSA SE DEU EM CLIMA DE FRATERNIDADE, COMO UM IRMÃO MAIS VELHO QUE ACOLHE, ACONSELHA E ANIMA OS IRMÃOS MAIS NOVOS”

Comenta Irmão Eudson Ramos, ao falar da visita do Papa à 36^a CG

reuniram-se para trabalhar o material preparado pelo *Coetus Praevius* (Comissão Preparatória), baseado no questionamento do então Superior Geral, padre Adolfo Nicolás: "Meditando o chamado do Rei Eterno, quais são, segundo nosso modo de discernir, os três chamados mais importantes que o Senhor faz hoje para toda a Companhia?".

Outra novidade da assembleia foi a adoção de logotipo e lema: *Remando mar adentro*, que remete a uma citação feita pelo Papa Francisco em discurso dirigido à Companhia de Jesus, em 2014,

por ocasião da festa de Santo Inácio.

A presença dos seis irmãos jesuítas, como eleitores e participantes das deliberações, foi outro aspecto importante da 36^a CG. "Foi uma oportunidade para representar uma parte da missão da Companhia e estar presente nesse momento histórico no qual, pela primeira vez na história da Ordem religiosa, os irmãos puderam participar integralmente de todo o processo da Congregação Geral, inclusive da eleição do novo Geral", diz irmão Eudson Ramos.

**PAPA FALA AOS JESUÍTAS**

Acesse www.jesuitasbrasil.com/discursopapa e leia a íntegra do discurso do Pontífice durante a 36ª CG!



JESUÍTAS

36^a CONGREGAÇÃO GERAL

remando mar adentro

O uso de recursos tecnológicos e de comunicação, além da preocupação com a sustentabilidade do planeta, também fizeram parte da 36^a CG. Para isso, a sala onde tradicionalmente acontecem as congregações foi totalmente reformada, sendo dotada de infraestrutura para favorecer ao máximo a participação de todos os delegados.

Ainda, pela primeira vez, a Congregação contou com um site exclusivo, newsletter diária e compartilhamento de notícias por meio das redes sociais, como Facebook, Twitter, Instagram e Youtube. O objetivo foi ajudar jesuítas e colaboradores espalhados por todo o mundo a vivenciar os acontecimentos. A aceitação aos novos recursos foi muito positiva por parte do público, como foi possível constatar por meio das milhares de visualizações diárias a esses canais de comunicação. >

MOTIVAÇÕES E INSPIRAÇÕES

Os decretos (normas estabelecidas para toda a Companhia de Jesus) produzidos pela 36ª Congregação Geral ainda serão publicados, depois de revisados. Assim, o padre João Renato fala das motivações, inspirações e modo de agir que a CG coloca para toda a Companhia de Jesus. Ele destaca o convite feito aos jesuítas e colaboradores a buscarem inspiração e a viverem a espiritualidade inaciana, o discernimento e a reconciliação que, por sua vez, ajudam a iluminar e definir a missão. "Somos motivados a trabalhar sempre mais o tema do discernimento, a colaboração *ad intra* e *ad extra*, e o trabalho em rede. Somos chamados a contemplar a realidade na qual vivemos e que dá muitos sinais de morte, de injustiça, de exclusão e de privilégios para colocar os nossos recursos a serviço do direito à vida de todos, da justiça, da segurança e da integridade de todas as pessoas, da



Esq. p/ dir., Ir. Eudson Ramos, Pe. Carlos Palácio, Pe. Arturo Sosa, Pe. João Renato Eidt, Pe. Elton Vitoriano Ribeiro, Pe. Claudio Paul e Pe. Pedro Rubens Ferreira de Oliveira

inclusão e do cuidado do nosso planeta", explica o jesuíta. "O convite, enfim, pede que tenhamos o olhar voltado para Jesus Cristo, pois é Ele quem nos chama e envia em missão. Por isso, para

respondermos com dignidade e criatividade ao chamado de sermos colaboradores de sua missão, a familiaridade com Ele é fundamental", conclui padre João Renato.■

NOMEAÇÃO DE PADRE CLAUDIO PAUL

Durante a 36ª CG, em 31 de outubro, o Superior Geral da Companhia de Jesus, padre Arturo Sosa, anunciou o nome dos conselheiros gerais que passam a ocupar os cargos de Assistentes Regionais, de Assistente para a Formação dos Jesuítas e da nova função de conselheiro geral para o Discernimento e Planificação Apostólica.

Entre os nomeados, está o padre brasileiro Claudio Paul, como assistente regional da América Latina Meridional da Companhia de Jesus. Até o presente momento, o jesuítico atuava como diretor do Centro de Espiritualidade Pedro Arrupe (CEPA), como coordenador Nacional das Escolas de Perdão e Reconciliação (ESPERE) e como superior da secção de Cuba da Província das Antilhas.

O padre Claudio Paul conta que a notícia foi uma grande surpresa, totalmente inesperada. "Essa possibilidade nunca sequer havia passado pela minha cabeça, até mesmo porque, apenas dois meses antes, eu tinha sido nomeado superior dos jesuítas em Cuba, país onde há quatro anos venho trabalhando. Contudo, como essa foi a decisão tomada por quem a tinha que tomar, então, a aceitei, confiando em que Deus saberá o que fazer por meio do meu serviço", diz o jesuítico.

Em sua nova função, padre Claudio Paul será responsável por ajudar o Padre Geral naquilo que, em seu governo, tenha que ver com a assistência da América Latina Meridional, a qual abrange as províncias do Peru, Bolívia, Chile, Paraguai, Argentina-Uruguai e Brasil. O assistente regional é uma espécie

de "ponte" entre o Padre Geral e as Províncias, em especial por meio do contato com os Provinciais. Deve assegurar que o Superior Geral da Companhia de Jesus esteja bem informado sobre as coisas importantes que estão acontecendo nas províncias e também assessorá-lo nas decisões que deva tomar com respeito a elas. "Isso significa, portanto, algumas visitas para conhecer a realidade *in loco* de modo a poder, depois, apresentar a informação necessária ao Padre Geral. Além disso, por participar do Conselho, o assistente regional também é chamado a colaborar com o Padre Geral no estudo, na discussão e no encaminhamento de diversas questões que são de interesse de toda a Ordem religiosa", explica o jesuítico.

ADEUS AO PE. KOLVENBACH



Entre os dias 29 de novembro e 1º de dezembro, o Superior Geral da Companhia de Jesus, padre Arturo Sosa, celebrou o funeral do padre Peter-Hans Kolvenbach, Superior Geral emérito, que descansou em paz no último dia 26 de novembro. A cerimônia foi realizada em Beirute (Líbano), em 30 de novembro, dia em que o jesuíta completaria 88 anos. A celebração, em rito latino, foi presidida pelo Provincial do Oriente Próximo e do Magreb, padre Dany Younès. O Pe. Geral Arturo Sosa fez a homilia. Ao final da Missa, os sacerdotes do rito armênio dirigiram a oração e o canto. O padre Kolvenbach pertencia a esse rito litúrgico.

O padre Kolvenbach foi o primeiro Superior Geral da Companhia de Jesus que pertencia a um dos ritos orientais

da Igreja Católica e o primeiro Padre Geral falecido e sepultado fora de Roma (Itália). Jovens do Grupo Escoteiro do colégio jesuíta de Notre Dame de Jamhour fizeram a guarda de honra do começo ao fim da Eucaristia. O coro do Colégio acompanhou o canto durante a cerimônia.

Entre os presentes ao funeral, estavam o Patriarca Maronita, cardeal Bechara Boutros Rai, o Patriarca armênio-católico, Gregorios Bedros XX Ghabroyan, o Núncio Apostólico, dom Gabriele Caccia, o Vigário latino, dom Cesar Essayan, e vários bispos de diferentes ritos orientais, tanto católicos como ortodoxos. A delegação oficial do Presidente Libanês, com vários ministros e membros do corpo diplomático, também esteve presente, bem como representantes de diferentes países. Além do Padre Geral, os padres Antoine Kerhuel e Patrick Mulemi representaram a Cúria Geral dos Jesuítas.■

Acesse o link <http://bit.ly/2gBPehl> e conheça um pouco mais da história de Pe. Kolvenbach.

HAITI: RESPOSTA ÀS VÍTIMAS DO FURACÃO MATTHEW

Entre os dias 3 e 4 de outubro, o furacão Matthew, de categoria 4, causou danos incalculáveis no Haiti. Fala-se em mais de 1.250 mortos e desaparecidos, além de milhares de pessoas desalojadas e mais

de 500 mil sem teto. Todas as plantações e colheitas foram destruídas. Os jesuítas do Haiti estão oferecendo seus serviços nesta grave crise humanitária e solicitam a nossa solidariedade.■

JRS: ESPERANÇA E SOLIDARIEDADE NA SÍRIA

Há quase seis anos, a guerra na Síria ocupa as manchetes mundiais. A violência tem matado e ferido milhares de pessoas. Aos milhões, contam-se os que ficaram sem lar: a maioria vive como desalojados internos na Síria ou buscou refúgio em outro país. Muitos povos e cidades do país foram destruídos a ponto de não serem mais

reconhecíveis. Diante do ódio e da violência, da dor e do sofrimento, são muitos os cidadãos comuns que, silenciosa e heroicamente, estendem sua mão para servir seus irmãos e irmãs. O pessoal do Serviço Jesuíta de Refugiados – JRS, na Síria, está entre esses irmãos. Contra vento e maré, servem, acompanham e defendem aqueles que mais sofrem.■

Fonte: Boletim da Cúria dos Jesuítas (Nº 15, dezembro 2016)



Pe. Jorge Cela, SJ
Presidente da CPAL

DISCERNIR O CAMINHO COTIDIANO

A36^a Congregação Geral começou com o convite, feito pelo padre dominicano Bruno Cadoré, O.P. (Ordem dos Pregadores), na homilia da Eucaristia inaugural, pedindo o aumento da fé que nos faz audazes para o improvável. Essa fé que faz a justiça.

O novo Padre Geral, Arturo Sosa, motivou-nos a estender essa petição a uma fé que nos faça audazes para o impossível, pois, para Deus, nada é impossível, restaurando-nos ao campo da utopia.

Neste momento da Congregação, adentramos mar a dentro, no discernimento do que quer Deus dessa sua mínima Companhia de Jesus neste momento da história.

O Papa Francisco começou a iluminar-nos o caminho. Com seu estilo próximo e amigável, sentado conosco na sala como um a mais, deu-nos três pistas para discernir esse caminho cotidiano.

Descobrir o Evangelho como a mais profunda fonte de nossa alegria e, assim, transmiti-lo. Convideu-nos a pedir com insistência a consolação, ou seja, essa profunda paz e gozo que nasce do Evangelho. É um chamado a sermos mensageiros da paz e da reconciliação, da alegria de saber-nos amados por Deus. Vocação para descobrir a presença de Deus sorridente

na criação e nos outros, como nos propõe Inácio na contemplação para alcançar amor.

Descobrir, também, o Senhor na cruz, nos crucificados de nossa história, vítimas da exclusão e da violência. Identificar-nos com eles e acompanhá-los a ressuscitar de suas cruzes. Nossa alegria não pode nascer dando as costas à dor, mas de acompanhá-lo a partir da proximidade e assumi-lo com misericórdia para transformá-lo.

“O PAPA FRANCISCO COMEÇOU A ILUMINAR-NOS O CAMINHO. COM SEU ESTILO PRÓXIMO E AMIGÁVEL, SENTADO CONOSCO NA SALA COMO UM A MAIS, NOS DEUTRÊS PISTAS PARA DISCERNIR ESSE CAMINHO COTIDIANO”

A não nos cansar de fazer o bem, fazendo-o em atitude transformadora e solidária, criando, pela amizade social, grupos e redes para os demais, fazendo disso nosso estilo de vida, nosso modo de proceder: fazer o bem aos outros, fazê-lo com outros. Na Igreja, com as comunidades da Igreja. Criando laços de amizade, alianças para construir o bem.

São três critérios para o discernimento de todo jesuíta, de toda comunidade, obra, rede, Província, Conferência; de toda a Companhia de Jesus. Três critérios para irmos ao encontro da alegria do Evangelho, à solidariedade com as vítimas da história, até o bem maior e mais universal. ■

PRÉ-FÓRUM SOCIAL PAN-AMAZÔNICO

Como preparação para o VIII Fórum Social Pan-Amazônico, que acontecerá em abril de 2017, em Tarapoto (Peru), estão acontecendo pré-fóruns nos diversos países amazônicos. Um deles aconteceu no início do mês de novembro na Colômbia, na cidade de Florencia – Caquetá. O padre Alfre-

do Ferro participou como representante do Projeto Pan-Amazônico da CPAL (Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina) PAM SJ e da Rede Eclesial Pan-amazônica-REPAM, discutindo, junto com outros atores do território da Amazônia colombiana, os desafios e as perspectivas. Foi uma oportunidade

para o jesuíta compartilhar com os presentes a experiência do processo vivido pela Rede Eclesial junto a outras Congregações religiosas em torno de uma perspectiva global Pan-amazônica. “Foi um momento de articularmo-nos a partir do que somos e do que temos como Igreja”, afirma padre Ferro. ■

ENCONTRO COM BISPOS E DIÁLOGO COM OS JESUÍTAS

O padre Alfredo Ferro, membro do comitê executivo da REPAM, participou II Encontro dos Bispos brasileiros da Amazônia Legal. Organizado pela Comissão Amazônica da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), o evento foi realizado entre os dias 14 e 17 de novembro, em Belém (PA), e contou com a participação de 50 bispos. O vice-presidente da REPAM, dom Pedro Barreto, também marcou presença. Na ocasião, ele e o padre Ferro compartilharam informações sobre os antecedentes da REPAM, os objetivos, os processos, a estrutura e organização e as perspectivas. Segundo o jesuíta, “a participação no encontro representou uma experiência eclesial valiosa, na qual se teve a oportunidade de ver os desafios da Igreja Amazônica e as possibilidades de uma maior articulação entre as Igrejas locais conformando uma só Igreja”. Posteriormente, o padre



Ferro, aproveitou sua passagem por Belém para encontrar-se com os jesuítas que atuam na região, estabelecendo um diálogo sobre os avanços do Projeto PAM SJ e da REPAM. ■

REUNIÃO DA REDE FRONTEIRIÇA



Em 26 de novembro, aconteceu a reunião mensal da Rede de Enfrentamento de Tráfico de Pessoas, em Santa Rosa (Peru). O encontro reuniu cerca de 20 representantes de Brasil, Peru e Colômbia com o objetivo de socializar os casos de tráfico de que se tem conhecimento e pensar juntos como a Rede vem enfrentando esse tipo de situação, principalmente no que diz respeito ao tráfico de adolescentes para exploração sexual que acontece na tríplice fronteira. ■

Fonte: Pan-Amazônia SJ Carta Mensal (nº 32 Novembro 2016) - Acesse o link (<http://bit.ly/2h3Rgqy>) do Portal Jesuítas Brasil e leia a íntegra desta edição.

BIOGRAFIA DE DOM PAULO EVARISTO ARNS É LANÇADA

Dom Paulo Evaristo Arns foi homenageado com uma biografia escrita pelas jornalistas Evanize Sydow e Marilda Ferri. O pré-lançamento da obra *Dom Paulo Evaristo Arns – um homem amado e perseguido* (Ed. Expressão Popular) aconteceu em outubro, no Teatro da Universidade Católica de São Paulo, o Tuca. O Arcebispo Emérito de São Paulo, que teve uma vida dedicada à Igreja e aos mais pobres, faleceu no último dia 14 de dezembro.

Segundo Marilda, assessora de Comunicação do CEAS (Centro de Estudos e Ação Social), instituição jesuíta, o livro começou a ser escrito como Trabalho de Conclusão do Curso – TCC do curso de Jornalismo, em 1997. No mesmo ano, o projeto foi comprado pela editora Vozes e, em 1999, foi publicado. “O trabalho foi pautado por pesquisas e entrevistas, 118 no total, com personalidades como Adolfo Peres Esquivel, Ana Dias (viúva do operário Santo Dias, morto pela ditadura militar), Frei Betto, entre tantas outras pessoas que participaram da trajetória do cardeal”, conta a jornalista. “Nesta nova edição, publicada pela Expressão Popular, trazemos novas informações, sobretudo sobre o período de 1999 a 2016. É uma versão revisada e ampliada, que reúne dados sobre a Igreja e a política no Brasil dos últimos 17 anos.”

Ao todo, entre o TCC, o lançamento do primeiro livro e a 2ª edição, o processo de produção da obra durou mais de cinco anos. “O TCC foi muito bem recebido e isso nos valeu um contrato com a editora Vozes para seguir com a iniciativa e transformá-la na biografia do cardeal Arns. A partir de então, levamos mais quatro anos, pesquisando em diversos arquivos e viajando o mundo atrás de personagens relacionados à trajetória do



FOTO: RAFAEL STEDILE

nosso biografado. Para nós, o processo de produção foi muito prazeroso e deveras enriquecedor. Nossa trajetória pessoal e profissional se definiu muito com essa obra”, confessa Evanize.

A biografia oferece ao leitor um panorama do período do regime militar (1964 – 1985) e ressalta a importante atuação de dom Paulo Evaristo Arns nessa época. “Ele atuou de forma intensa em defesa dos presos e desaparecidos políticos não só no Brasil, mas também nos países do Cone Sul, que também passavam por intervenções militares”, afirma Marilda. Segundo ela, para a Igreja, dom Paulo teve uma

atuação progressista. “Ele é o expoente de uma Igreja que fez a opção preferencial pelos pobres, despertada, a partir do Concílio Vaticano II. Sua atuação pastoral foi voltada aos habitantes da periferia, aos trabalhadores, à formação de comunidades eclesiais de base. Assim, como o próprio cardeal mencionou por ocasião do lançamento da primeira edição, em 1999, o livro traz a história de diversas pessoas. De homens e mulheres que lutaram pela democracia e justiça no Brasil e nos países da América do Sul”, diz.

As autoras contam que a inspiração para desenvolver o trabalho sobre dom ➤

A obra está à venda no site da Expressão Popular (www.expressaopopular.com.br/loja). A biografia faz parte de uma programação que ainda prevê a realização de uma exposição de arte sobre a trajetória de dom Paulo Evaristo Arns, programada para 2017.



A biografia de dom Paulo Evaristo Arns foi escrita pelas jornalistas Marilda Ferri e Evanize Sydow (esq. p/ dir.)

Paulo Evaristo Arns surgiu após acompanharem uma palestra que reuniu diversos jornalistas, na qual todos rendem homenagens ao cardeal. "Ficamos impressionadas com a riqueza da sua história, sua contribuição para o pro-

cesso de redemocratização do país e sua postura como cardeal a serviço dos pobres. Saímos de lá decididas a pesquisar mais sobre ele e, de alguma forma, contribuir para que mais pessoas também o conhecessem", afirma Marilda.

Evanize ressalta que dom Paulo Evaristo Arns é um ser humano à frente do seu tempo. "Ele veio ao mundo para nos servir como uma estrela, alguém que nos aponta horizontes e nos encoraja a nos organizarmos e seguir em frente, independentemente das adversidades. Hoje, o Papa Francisco traz novamente uma perspectiva de retomarmos aquela Igreja que faz opção preferencial pelos pobres. Por isso, consideramos fundamental apresentar o nosso biografado dentro desse contexto e a importância dele, para que seja conhecido pelas novas gerações, pois, dom Paulo é uma inspiração para todos nós", conclui. ■

DOCUMENTÁRIO SOBRE PADRE MALAGRIDA É DIGITALIZADO

Personagem importante para a Companhia de Jesus no Brasil, o padre Gabriel Malagrida foi um missionário popular muito conhecido nos sertões do país, no século XVIII. Preso em 1759, após os jesuítas serem expulsos de Portugal e de suas colônias, foi perseguido pelo Marquês de Pombal. Anos depois, em 1761, foi julgado e condenado à fogueira pela Inquisição, em Lisboa, Portugal.

Agora, o documentário *Malagrida* (2001), que conta a trajetória do jesuíta, está disponível na internet. A ideia de digitalizar o material foi do padre Luís Corrêa Lima, professor do Departamento de Teologia da PUC-Rio. Segundo ele, o objetivo foi facilitar o acesso à história de vida de Malagrida. "Hoje, poucos conhecem esse importante jesuíta, porém, com acesso a esse material, muitos terão prazer em conhecê-lo", afirma.

O padre Ilario Govoni, pesquisador da história da Companhia de Jesus e de Malagrida, destaca que, entre outros marcos, o jesuíta foi o primeiro a visualizar a necessidade de um lugar para recolhimento e formação de mulheres para a vida religiosa no Brasil. "Malagrida imaginou a fundação de um colégio, um recolhimento, para acolher as moças que eram rejeitadas pela família ou que tinham o sonho de tornar-se freira. Foi a primeira instituição nesses moldes na Bahia e está de pé ainda hoje! São as Ursulinas do Campo Grande", conta.

Com produção de Andrea Fenzl e direção de Renato Barbieri, o documentário de 73 minutos foi produzido em 2001. Assista ao longa-metragem em:

www.jesuitasbrasil.com/documentariomalagrida ■



FOTO: BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL

FELIZ ADVENTO! FELIZ NATAL DO SENHOR!

Desejo a todos uma belíssima experiência de fé e de vida, de amor e paz, de reencontro com familiares, amigos e companheiros de caminhada. Vamos viver intensamente este tempo tão bonito, muitas vezes em contextos de tanta desigualdade e violência, mas com esperança de dias melhores, pois “nasceu para nós o salvador, que é Cristo, o Senhor.” Sl 95(96).

O ANO LITÚRGICO...

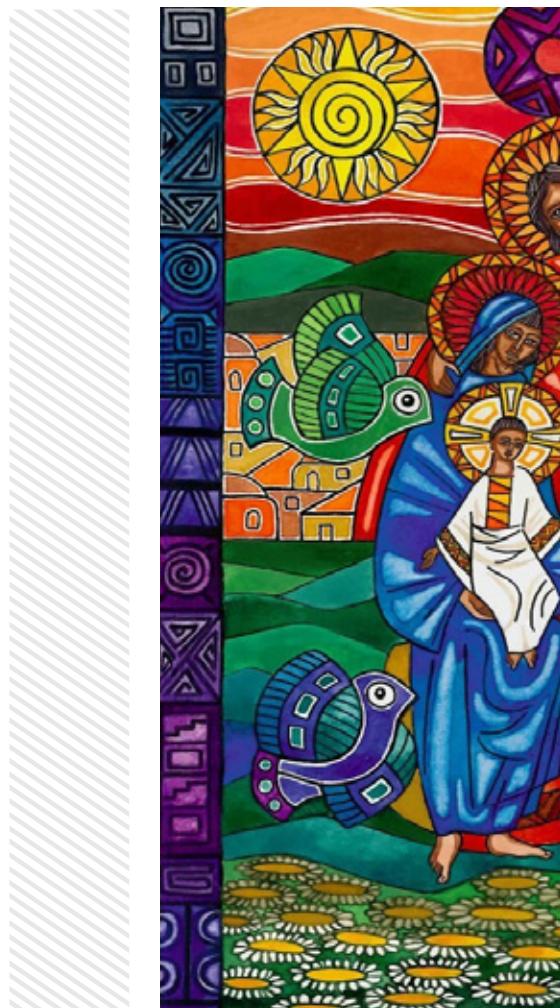
O Ano Litúrgico começa com o Primeiro Domingo do Advento e termina na última semana do Tempo Comum, quando se celebra a solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo (Cristo Rei). Em outras palavras, ele começa e termina quatro semanas antes do Natal, cumprindo sempre três ciclos: A, B, e C. No Ano (ou ciclo) A, predomina a leitura do Evangelho de São Mateus; no Ano (ou ciclo) B, predomina a leitura do Evangelho de São Marcos e no Ano (ou ciclo) C, predomina a leitura do Evangelho de São Lucas. O Ano Litúrgico é composto de diversos “tempos litúrgicos” e sua estrutura é a seguinte: Tempo do Advento, Tempo do Natal, Tempo Comum (Primeira parte), Tempo da Quaresma, Tríduo Pascal, Tempo Pascal e Tempo Comum.

Particularmente, eu gosto demais deste Tempo do Advento e tem sido muito bom propor o material para o Retiro deste tempo tão bonito. Esse tempo é dividido em duas partes: do início até o dia 16 de dezembro, a Igreja volta-se para a segunda vinda do Salvador, que vai acontecer no fim dos tempos. A partir do dia 17 até o final, a Igreja volta-se para a primeira vinda do Salvador, que se encarnou no ventre de Maria e nasceu na pobre gruta de Belém.

“DISSE-LHE, ENTÃO, O ANJO: MARIA, NÃO TEMAS, PORQUE ACHASTE GRAÇA DIANTE DE DEUS.” LC 1,30

O anjo apareceu para Zacarias, para Maria, para José e para os pastores. Os encontros com os anjos são inusitados e bonitos em cada texto. O anjo apareceu a José enquanto ele “ponderava nestas coisas” que estavam acontecendo com Maria. Parece que José tomou tempo para meditar sobre o que estava acontecendo em sua vida e, assim, em sua calma, o anjo apareceu e ele ouviu o que o anjo lhe disse e assim fez. Em todos os casos, os anjos dizem uma mesma palavra – palavra que é profundamente consoladora e plena de confiança e coragem. Esta palavra é: Não temas! Maria, não temas! Não temais – disse o anjo aos pastores. Não temas, Zacarias, pois a tua oração foi ouvida! José, não temas receber Maria! Aqui podemos meditar sobre os medos e sobre a confiança. Em todas as vezes, a voz do anjo foi ouvida, todos confiaram na voz do anjo. Mas houve momentos em que aconteceram belos diálogos com o anjo, foram feitas perguntas ao anjo e tudo foi esclarecido.

Esses textos são um convite para que em nossa vida saibamos ouvir a voz de Deus que vem sussurrar em nossos ouvidos, aconselhar e orientar em momentos difíceis, de medo e dúvida. Mas é somente no silêncio, no tempo, na meditação e na fé que nós somos capazes de ouvir e de crer nas palavras que Deus nos diz. Maria, Zacarias, José e os pastores confiaram naquilo que Deus lhes sussurrava na voz do anjo. Cada qual escutou e confiou na voz do anjo. Por isso, Deus pôde visitar o seu povo e anunciar a Boa-Nova. Se nós tivermos capacidade de ouvir bem, certamente ouviremos a Boa-Nova de Deus para a nossa vida e para o mundo.



NATAL DO SENHOR... MARIA DEITOU SEU FILHO NUMA MANJEDOURA...

Na segunda parte de nosso texto (Lucas 2,3-7), outra novidade nos é apresentada. Diferentemente dos poderosos, cujo poder está calcado nas armas do exército e nas riquezas acumuladas no centro do império, Jesus vem da periferia. Ele não só não vem de Roma, capital do império, ou de Jerusalém, capital dos judeus, mas vem de Belém, uma aldeia periférica na Judeia.

De um lado, seu nascimento é situado em Belém, especialmente para colocar Jesus na tradição e na esperança profética de seu povo (Miqueias 5,1-3). De outro, é para dizer que, desde o começo de sua vida, Jesus tem a mesa da partilha como centralidade de seu projeto. Como assim? É que Belém quer dizer casa do pão. Daí ser teologicamente fundamental situar o nascimento de



Jesus em meio ao pão, indicando, assim, o foco de sua missão. Já dizia Noemi, a sogra de Rute, que **"o Senhor se lembrará do seu povo, dando-lhe pão"** (cf. Rute 1,16). E, mais uma vez, em Jesus de Nazaré, Deus visita seu povo em Belém, a casa do pão.

E mais. Não é por acaso que Jesus assumiu como eixo de sua missão a partilha dos pães de acordo com a necessidade de todas as pessoas. Temos, inclusive, dois relatos exemplares dentre as muitas parti-lhas que sua presença promovia em meio ao povo (cf. Marcos 6,30-44; 8,1-10). Além disso, não pode escapar ao nosso olhar que Jesus colocou o pedido pelo pão no centro do Pai nosso, no coração de sua oração, de sua conversa com o Pai, síntese do seu projeto (cf. Lucas 11,2-4; Mateus 6,9-13). Por fim, não é mera coincidência que também a partilha do pão foi o sinal maior da Boa Nova do Pai, celebrada ao redor da mesa na

Santa Ceia (Lucas 22,14-20).

Como vimos, Jesus não só não vem de Roma, capital do império, nem de Jerusalém, capital dos judeus, mas vem de Belém, uma aldeia periférica na Judeia. Se Belém já é uma aldeia marginal, Jesus nasce ainda mais na exclusão, nasce numa estrebaria, num estábulo nos arredores de Belém, **"porque não havia lugar para eles na hospedaria"** (Lucas 2,7). Ali, seu primeiro berço foi uma manjedoura, um cocho onde os animais fazem a sua refeição. Também não é por acaso que o primeiro berço de Jesus é uma vasilha em que se coloca a comida, o pão cotidiano dos animais. Segundo o relato, os pais de Jesus eram forasteiros no lugar e não tinham onde pernoitar. É a partir dessa realidade extrema de marginalidade e de fragilidade, de abandono e de solidão de uma mãe dando à luz a sua primeira criança, que vem a força do Deus libertador que quer incluir todas as pessoas de boa vontade em seu reinado de justiça e de paz. Deus revela-se na fragilidade e na ternura de uma criança. Jesus criança é o rosto humano da ternura de Deus e, ao mesmo tempo, o rosto divino do ser humano.

Hoje, podemos até concordar que o ambiente natalino respira um ar de harmonia e de confraternização universal. No entanto, o que se vê, de fato, é que a celebração do nascimento de Jesus foi manipulada e mascarada pelo mercado em função do consumismo que legitima relações desiguais, portanto, injustas. Quantas crianças ficam de fora desse natal do consumismo? Neste sentido, não é o natal de Jesus um sinal subversivo, ao revelar que Deus está justamente nos lugares dos quais muitas pessoas fazem questão de passar longe? Não é revolucionária a estrela da criança de Belém por revelar a solidariedade de Deus para quem se encontra bem longe, na periferia? Não será que a sociedade capitalista justamente domesticou o natal de Jesus para manipular a sua força transformadora de todas as formas de violência e de exclusão? (Ildo Bohn Gass).

NAS CORES DA EXPERIÊNCIA LATINA...

Tem sido uma constante e uma característica de minhas pinturas esta multiplicidade de cores e tonalidades. Que a população latino-americana é muito miscigenada não é novidade para ninguém que já tenha andado por aqui. A grande base indígena, maior em algumas regiões do que noutras, a colonização ibérica, a escravidão de africanos e as várias ondas de imigrantes de outros continentes, sobretudo da Europa, deram origem a uma população heterogênea.

E a variedade é imensa, pois, se falarmos em nativos, não são de fato latino-hispânicos! Não mesmo, são nativos, portanto, representando cada país onde nasceram, e, no caso dos Países considerados Latinos nas Américas, os nativos se diferenciam-se por grupos ou por raças, não por países. No entanto, a cor nativa é sempre com um tom mais escuro que os considerados brancos, isto por se exporem mais ao ambiente livre ou ao sol, como característica predominante, pois as raças já possuem em sua genética uma cor definida na média. Uma das cores mais difíceis em uma pintura sempre foi a cor humana.

DESENHOS INDÍGENAS PRÉ-COLOMBIANOS...

Nas laterais da pintura, coloquei vários símbolos, vários desenhos indígenas... Entre os estudiosos da história latino-americana, não há acordo sobre o volume da população indígena no continente antes da chegada de Cristóvão Colombo. Os dados flutuam entre cem milhões e três milhões habitantes nativos. A verdade é que a América foi povoada por uma variedade de culturas, símbolos, tradições, costumes, artes, conhecimento e sabedoria ..., que foram ignorados, negligenciados e destruídos, principalmente pelos invasores que vieram da Europa com o seu desejo de riqueza, dominação e sentimentos de uma superioridade ilusória.■

Pe. Luís Renato Carvalho de Oliveira, SJ

COLÉGIO DIOCESANO RECEBE PROFESSORAS HAITIANAS



Educadoras participaram de imersão cultural e qualificação profissional. Da esq. p/ dir. a tradutora Nerlie e as educadoras Guerline e Yanie

Duas professoras que lecionam em escolas da Fundação Fé e Alegria no Haiti desembarcaram no Brasil, em outubro, para participar de um período de qualificação profissional. A ideia é proporcionar a troca de experiências entre elas e os profissionais do Colégio Diocesano e da Escola Padre Arrupe (EPAR), da Rede Jesuíta de Educação. A ação faz parte da campanha Inacianos pelo Haiti, promovida pela Federação Latino-Americana de Colégios Jesuítas (FLACSI).

Nas primeiras semanas em Teresina (PI), Guerline Brun e Yanie Raphael puderam conhecer um pouco mais do trabalho das instituições jesuítas. As duas são acompanhadas de perto pela tradutora Nerlie Bellevue.

O diretor geral do Colégio Diocesano, Ir. Raimundo Barros, ressaltou que as professoras têm uma realidade bem diferente da brasileira, por conta da estrutura do país, da educação,

A IDEIA É PROPORCIONAR A TROCA DE EXPERIÊNCIAS ENTRE AS PROFESSORAS E OS PROFISSIONAIS DA RJE.

dos recursos. Porém, ele destaca que também são educadoras e fazem um trabalho interessante.

DESAFIOS E ALEGRIAS

No Haiti, as atividades de Fé e Alegria tiveram início em 2006 e, desde essa época, Yanie trabalha nas obras da instituição. No momento, ela exerce dois cargos: diretora da Educação Infantil da Escola Santo Inácio de Loyola de Bedou e coordenadora do Departamento Pré-Escolar de cinco escolas da fundação do Departamento Nordeste, uma das áreas mais pobres do país. “A escola em que trabalho fica em um local de difícil acesso,

pois a rua não é pavimentada, não tem água, internet ou computadores”, conta. A intenção da educadora é compartilhar o aprendizado que adquirir no Diocesano com todas as obras que coordena no Haiti, além de mostrar para os professores brasileiros como são feitas as atividades nessas escolas.

Já Guerline começou a trabalhar na Fundação logo após o terremoto de 2010, que devastou o país. Atualmente, ela é diretora da pré-escola Jardim Fleuri, que atende 84 alunos com apenas três professoras. “Ultimamente, uma grande dificuldade é que as crianças não têm conseguido comprar o material escolar,

que é muito caro", afirma. A escola está situada na região periférica de Porto Príncipe, onde 51% da população vive em situação de pobreza e 12% em extrema pobreza. "Acredito que traremos e levaremos conhecimento na mesma medida", ressalta.

Além da escassez de recursos materiais, outro grande desafio para essas professoras é o ensino da leitura e da escrita na língua materna, o crioulo haitiano. Isso porque as escolas devem ensinar oficialmente o francês, que só é falado habitualmente por 15% das pessoas no país. A alta taxa de analfabetismo entre maiores de 15 anos deve-se, em parte, a esse problema. A Campanha Inacianos pelo Haiti tem contribuído bastante para

reverter esse quadro. "Mas não basta investir na estrutura física, é necessário qualificar os educadores para que realizem uma prática mais adequada", avalia o assessor pedagógico do Diocesano, Julival Alves.

No Brasil, as educadoras haitianas estão vivenciando um processo de imersão etnográfica na cultura brasileira e, especificamente, no trabalho realizado com Educação Infantil pelas obras jesuítas de Teresina (PI). Diariamente, elas têm aulas de língua portuguesa para facilitar a comunicação e o envolvimento com a rotina das escolas e fazem uma avaliação sobre as atividades desenvolvidas no dia. A intenção é que elas possam compartilhar as novas experiências ao voltarem para seu país.■

FURACÃO MATTHEW

Em meio ao caos provocado pelo furacão Matthew, que passou pelo Haiti no dia 4 de outubro, a solidariedade sobressai-se. Lá, as escolas coordenadas por Guerline Brun e Yanie Raphael organizaram kits com alimentos, água e material de higiene para enviar às famílias afetadas pelo fenômeno. A região mais atingida fica ao sul do país e têm unidades de ensino da Fundação Fé e Alegria. Os kits foram distribuídos prioritariamente aos parentes dos alunos dessas instituições. A uma velocidade de cerca de 230km/h, o furacão não afetou a região onde as professoras vivem, mas deixou um rastro de grande destruição no país.

FEI FIRMA CONVÊNIO PARA FORMAR MICRO EMPRESÁRIOS

Dados do Ministério da Educação mostram que houve um aumento de 80% no número dos concluintes do ensino superior no Brasil, formando, no último ano, 9,2 milhões de graduados em instituições públicas e privadas de todo o país. Porém, uma das principais preocupações dos estudantes é a inserção no mercado de trabalho depois do término do curso. Por isso, oferecer um ensino alinhado com as demandas e novidades do mercado é importante.

Pensando nisso, o Centro Universitário FEI e outras 19 instituições de ensino passaram a integrar o convênio de parcerias do Programa de Interação Universidades e Institutos, do Departamento de Micro, Pequena e Média Indústria (Demi) da FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), com o objetivo de me-

lhorrar o desempenho, a capacitação e a gestão do segmento das micro, pequenas e médias indústrias e, consequente, oferecer aos alunos o contato com esse segmento.

O convênio foi assinado durante o III Seminário de Micro e Pequenas Empresas – Construindo Parcerias Colaborativas, realizado em 24 de outubro. O evento também debateu ao longo do dia, por meio de painéis e mesas redondas com representantes de indústrias e instituições de ensino, o futuro do setor industrial e suas inovações.

"Segundo dados do SEBRAE, no Brasil, temos cerca de 6,5 milhões de estabelecimentos e, desse total, 99% são micro e pequenas empresas (MPEs). As MPEs respondem por metade dos empregos com carteira assinada no setor privado, com mais de

25% de participação no PIB brasileiro. Assim, esta iniciativa aproxima a FEI de um importante segmento do mercado brasileiro", explica o Prof. Vagner Barbata, diretor do Instituto de Pesquisa e Estudos Industriais (IPEI) da FEI. "Estamos buscando desenvolver modelos para poder atuar com as micro e pequenas empresas, uma real integração Universidade-Empresa, pois a capacitação e o desenvolvimento de inovações são cada vez mais importantes para a competitividade do Brasil", explicar o professor.

Além da presença do reitor, Prof. Dr. Fabio do Prado, e do Prof. Vagner Barbata, a FEI participou do evento também com a palestra do professor Rodrigo Filev, do Departamento de Ciência da Computação, que falou sobre uma importante tendência para o futuro: Internet das Coisas.■

ESTUDIOSOS DISCUTEM AS RELAÇÕES E TENSÕES MILENARES ENTRE FILOSOFIA E TEOLOGIA

As relações e tensões entre a Filosofia e a Teologia provocaram profundas reflexões durante o XII Simpósio Internacional promovido pela FAJE (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia), em Belo Horizonte (MG), entre os dias 5 e 7 de outubro. Todas as 400 vagas disponíveis foram ocupadas por estudantes, professores e pesquisadores, que participaram das três conferências magistrais e dos nove seminários temáticos, além das dezenas de comunicações proferidas.

Na opinião do reitor da FAJE, padre Álvaro Pimentel, o sucesso do simpósio deve-se à riqueza da programação e dos nomes de destaque no cenário nacional e internacional, que apresentaram novas e diversas abordagens sobre o tema. Na visão de padre Álvaro, o Simpósio trouxe a confirmação de uma relação-tensão que tem atravessado milênios. Por um lado, a Filosofia, aberta à transcendência e, por outro, a Teologia, voltada ao Mistério Revelado e atenta às questões humanas.

UMA HISTÓRIA DE CONVERGÊNCIAS E TENSÕES

Na primeira conferência, o Prof. Dr. Mário de França Miranda, padre jesuíta, abordou a questão da relação entre a Teologia e a Racionalidade moderna. O jesuíta, inicialmente, constatou que “a cultura atual constitui, para muitos de nossos contemporâneos, sério obstáculo para admitir um Transcendente que responda pelo sentido último da realidade existente. Consequentemente, desaparece da cultura a temática sobre Deus, confinada exclusivamente ao âmbito da fé individual”, destacou. A partir daí, ele organizou sua exposição em três partes distintas, mas relacionadas entre si. A primeira,



FOTO: LEONARDO SANCHÔ

Lorenz Puntel, da Universidade de Munique, foi um dos conferencistas do Simpósio em Belo Horizonte (MG)

buscou examinar a opção de fé subjacente à reflexão teológica. Em seguida, apresentou a importância da Filosofia para o exercício do saber teológico, terminando com a colaboração que este saber deve receber das ciências da religião.

No segundo dia do Simpósio, o Prof. Dr. Lorenz Puntel, da Universidade de Munique, falou sobre o tema Filosofia e Teologia: como pensar sua distinção e sua unidade? O conferencista afirmou que tratar o tema “Filosofia e Teologia” hoje é tarefa difícil, para não dizer impossível. Segundo ele, essa constatação refere-se ao fato de que há um grande número de concepções que são frequentemente descritas em longas exposições, sem que o problema fundamental que está à base seja captado e articulado. Nesse sentido, Puntel propôs-se a deixar a superficialidade e ir fundo no problema, organizando sua exposição em três partes. Na primeira, analisou aspectos da situação contemporânea e apresentou critérios básicos para uma reconsideração sistemática. Em seguida, expôs traços essenciais de uma

concepção sistemática e, na terceira parte, formulou algumas conclusões.

Para encerrar as grandes conferências, foi a vez do Prof. Dr. João Manuel Duque, da Universidade Católica Portuguesa que tratou do tema Que Filosofia para que Teologia? e apresentou o que denominou de “uma mediação descontraída sobre alguns caminhos percorridos no último século, nas relações entre Filosofia e Teologia”. Duque apresentou tendências filosóficas – a hermenêutica, a analítica, a desestruturadora, a fenomenológica e a metafísica – com suas respectivas recepções teológicas. Ao final, concluiu que, se em certos casos, a linha divisória entre as duas áreas é explícita, em outros, é extremamente fluida. E afirmou que “alguma fluidez das fronteiras – ou mesmo uma vida permanentemente na fronteira – tem contribuído para grande fertilidade do pensamento, quer teológico quer filosófico. Não nos cabe – nem conseguiríamos – eliminar essa fluidez, em nome de uma clareza que poderia facilmente tornar-se estéril.”■

Os Anais do Simpósio estão disponíveis no endereço:
www.faculdadejesuita.edu.br/simposio2016

EIS A QUESTÃO: Ser, pensar e agir.

Vestibular 2017 . Filosofia e Teologia.

Inscrição: Até 20/01/2017

Prova: 23/01/2017 | **Resultado:** 27/01/2017

Matrículas: 30 e 31/01/2017

Confira o edital no site.



Faculdade Jesuita de Filosofia e Teologia



JESUÍTAS BRASIL

COMPANHIA DE JESUS FORTALECE ATUAÇÃO COM A JUVENTUDE

Em 2016, a Companhia de Jesus, por meio do Programa MAGIS Brasil, fortaleceu ainda mais sua atuação junto à juventude. No segundo semestre, novos Espaços e Centros MAGIS foram inaugurados. No total, cinco novas obras jesuítas passaram a integrar a rede inaciana de jovens.

Local de formação, acompanhamento, pesquisa, articulação e irradiação do trabalho com jovens, os Centros MAGIS são os responsáveis por realizar as principais ações do Programa. Assim, entre outubro e novembro, o MAGIS Brasil ganhou mais dois novos espaços: Centro MAGIS Burnier, localizado em Brasília (DF), e Centro MAGIS Amazônia, antigo Centro MAGIS de Juventude de Belém, na capital paraense.

Os Centros têm como papel cultivar o diálogo com a cultura e os contextos nos quais a juventude está inserida, considerando não só a realidade local, mas também a realidade mais ampla em que atua. Desse modo, eles devem ter alcance local, regional, nacional e internacional. Esses espaços mantêm uma programação de atividades que contemplam os diferentes eixos do Programa MAGIS Brasil: Exercícios Espirituais; Voluntariado Jovem e Inserção sociocultural; Pedagogia e metodologia do trabalho; Sociocultural; e Vocações Jesuítas. Além disso, oferecem ação regular de estudos, pesquisa e produção sobre o universo juvenil, articulação e assessorias e formação de educadores e acompanhantes de jovens.

Assim como os Centros, os Espaços MAGIS são destinados à promoção local do trabalho com juventude e vocações. Além disso, oferecem ampla programação voltada aos jovens, favorecendo a vivência e formação em



FOTO: DIMAS OLIVEIRA

diferentes dimensões: humana, espiritual, pastoral, cultural, social e política. Este ano, foram criados três novos Espaços MAGIS: Porto Alegre (RS), Santarém (PA) e Capim Grosso (BA).

Os Espaços MAGIS são locais de articulação da missão com jovens em parceria com outras obras da Companhia de Jesus ou grupos, que vivem a espiritualidade Inaciana, com a coordenação do Programa. Segundo o padre Jonas Elias Caprini, coordenador do Programa MAGIS Brasil e secretário para Juventude e Vocações da Província dos Jesuítas do Brasil – BRA, “o trabalho em rede colabora para que a missão esteja em sintonia para melhor servir as juventudes”.

O jesuíta explica que uma das missões fundamentais do Programa é auxiliar os jovens na construção de seus projetos de vida, a luz da vontade de Deus e apoiados pela espiritualidade inaciana. “Os Centros, Casas e Espaços MAGIS espalhados pelo país têm despertado vocacionalmente muitos jovens, fato que alegra e fortalece a dimensão do eixo de trabalho com as

vocações do MAGIS”, afirma.

Além da inauguração das novas obras jesuítas voltadas à juventude, é preciso ressaltar a realização das Experiências MAGIS pelo Brasil, que aconteceram em julho e que também serão realizadas entre dezembro e janeiro. “Serão 11 espaços missionários para jovens em diferentes regiões do país. As experiências são um chamado a ir ao Encontro do próximo e se encarnar nas diferentes culturas e realidades brasileiras, tendo como referência a espiritualidade inaciana”, explica padre Agnaldo Duarte, coordenador do Eixo Voluntariado e Inserção Sociocultural do Programa.

Padre Jonas Caprini confessa estar entusiasmado com o que virá em 2017. “Este ano que passou foi decisivo para o Programa MAGIS Brasil e eu acho que colheremos bons frutos no futuro. Estamos iniciando um trabalho em rede, envolvendo jovens e jesuítas de todo o país. A cada dia nossa missão ganha mais forma, mais cores e mais pessoas comprometidas com a construção do Reino”, conclui o jesuíta.



FÓRUM MAGIS AMAZÔNIA

Entre os dias 13 e 15 de novembro, além da inauguração do Centro MAGIS Amazônia, em Belém (PA), aconteceu o I Fórum MAGIS Amazônia, com o objetivo de promover discussões, dinâmicas e reflexões para melhor compreender, partilhar e construir o Programa MAGIS Brasil. Representantes do trabalho com a juventude da capital paraense e de outras localidades, como Manaus (AM), Marabá (PA) e Santarém (PA), além de

membros da comunidade e jesuítas convidados, participaram do evento.

Segundo Dimas Oliveira, candidato ao corpo apostólico da Companhia de Jesus, os dias foram intensos. “Esse tempo proporcionou aos jovens grande desejo de sempre buscarem o magis inaciano, ou seja, o espírito que impulsiona e coloca, no mundo, jovens protagonistas e contemplativos na ação,

capazes de ver Deus em todas as coisas e, assim, melhor servi-Lo”, ressaltou.

O Fórum MAGIS Amazônia foi encerrado com uma celebração eucarística em ação de graças pelo bom êxito da atividade, juntamente com os encaminhamentos propostos pelos próprios participantes do evento e que orientarão as diversas frentes de trabalho com a juventude na região Amazônica.■

Conheça mais sobre o Programa MAGIS em www.jesuitasbrasil.com/juventude e acompanhe a juventude inaciana pela fanpage www.facebook.com/MagisBrasil!

HOJE, A COMPANHIA DE JESUS CONTA COM

4 CENTROS MAGIS

Centro MAGIS Anchietanum
(São Paulo/SP)

Centro MAGIS Inaciano da Juventude
(Fortaleza/CE)

Centro MAGIS Burnier
(Brasília/DF)

Centro MAGIS Amazônia
(Belém/PA)

4 CASAS MAGIS

Casa MAGIS Manaus (AM)

Casa MAGIS Teresina (PI)

Casa MAGIS Rio de Janeiro (RJ)

Casa MAGIS Cascavel (PR)

6 ESPAÇOS MAGIS

Espaço MAGIS Anchieteta (ES)

Espaço MAGIS Feira de Santana (BA)

Espaço MAGIS João Pessoa (PB)

Espaço MAGIS Porto Alegre (RS)

Espaço MAGIS Santarém (PA)

Espaço MAGIS Capim Grosso (BA)

UNICAP PROMOVE 1^a SEMANA DE ESTUDOS AMAZÔNICOS

Riquezas, desafios e potencialidades da Amazônia foram o foco da 1^a Semana de Estudos Amazônicos – SEMEA, promovido pela Unicap (Universidade Católica de Pernambuco), entre os dias 25 e 28 de outubro. Pesquisadores, indigenistas, comunidades ribeirinhas e indígenas participaram dos quatro dias de intensas atividades. “O evento procurou articular diferentes atores efetivamente envolvidos com as questões da Amazônia. Eles, por meio de diferentes áreas do saber, estimularam reflexões sérias e provocadoras sobre a floresta e os povos tradicionais que nela vivem”, afirma padre Lúcio Flávio Ribeiro Cirne, pró-reitor Comunitário, pesquisador e professor de Teologia, diretor do Instituto Humanitas Unicap e organizador do evento.

Anualmente, a instituição já realiza a Semana de Integração, com o objetivo de promover espaços de interação entre o meio universitário e os diversos segmentos da sociedade. Em 2016, além das temáticas locais, o evento teve a sua programação ampliada e enriquecida com o tema da Amazônia. “Procuramos sensibilizar a comunidade científica e a sociedade civil sobre temáticas relacionadas à região. Então, as programações dos dois eventos complementaram-se e interagiram segundo o dinamismo integrador desejado. A Amazônia, não obstante estar no centro da arena de discussões na atual agenda ecológica, ainda é vista de forma simplificada e distorcida, além de, sob a ótica da cobiça - o que é mais grave - olhada por muitos como mero recurso natural a ser predatoriamente explorado. Daí a importância da SEMEA”, explica.

A programação da 1^a Semana de Estudos Amazônicos foi bastante diversificada, com atividades discursivas e expositivas, que procuraram manter o diálogo entre o saber acadêmico e o popular. A palestra inicial, proferida pela Prof.^a Dra. Renilda Aparecida, que falou sobre o processo de constituição da identidade étnico-religiosa no Amazonas, deu o tom e abriu o panorama vasto e complexo da região. Ao longo dos dias, temas como a luta pelo território e demarcação das terras, as comunidades ribeirinhas, a importância da agricultura familiar, os saberes femininos tradicionais e a complexidade dos povos e das culturas indígenas, foram abordados.

Segundo padre Lúcio Flávio, no leque da problematização sobre a possibili-

sidades Jesuítas sobre a Amazônia, que é coordenado pela PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro) e o Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida (OLMA). “Um traço comum que deu unidade e perpassou toda programação foi a perspectiva da ecologia integral, como nos propõe o Papa Francisco, na Encíclica *Laudato Si'*. Simbolicamente, essa unidade foi visibilizada por uma oca, construída pelos alunos do curso de Arquitetura, que foi instalada nos jardins e serviu de espaço de convivência e para as atividades reflexivas e culturais”, ressalta.

Os jesuítas que atuam na região amazônica também participaram da SEMEA. O padre Paulo Tadeu falou sobre a expansão da mineração, o padre

“
UM TRAÇO COMUM QUE DEU UNIDADE E PERPASSOU TODA PROGRAMAÇÃO FOI A PERSPECTIVA DA ECOLOGIA INTEGRAL, COMO NOS PROPÕE O PAPA FRANCISCO, NA ENCÍCLICA *LAUDATO SI'*”

Padre Lúcio Flávio

dade de um desenvolvimento sustentável na Amazônia foram denunciados os graves danos causados pela mineração e as problemáticas urbanas da cidade de Manaus (AM). Além disso, ressaltou-se a importância da biodiversidade, da bioprospecção e os desafios da biopirataria. Foram apresentados ainda o Projeto Pan-Amazônico da CPAL (Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina), o Mapeamento da Produção das Univer-

Vanildo Pereira, da equipe do CIMI Norte I (Conselho Indigenista Missionário), sobre a demarcação das terras indígenas. Além deles, o evento contou com a participação do padre Aloir Pacini, professor da UFMT (Universidade Federal do Mato Grosso) e integrante da Pastoral Indígena/MT, que proferiu uma palestra sobre o povo Chiquitano. O padre Valério Sartor, da equipe da Tríplice Fronteira (Brasil, Peru e Colômbia),



O Prof. Dr. Pe Lúcio Flávio Cirne dá as boas-vindas ao público na abertura da 1ª Semana de Estudos Amazônicos



Evento reuniu pesquisadores da região Amazônica, representantes de comunidades ribeirinhas e indígenas

apresentou o andamento, os objetivos, as estratégias e os encaminhamentos do Projeto Pan-Amazônico da CPAL. O padre Alexandre Souza, superior da Plataforma Apostólica Nordeste 2, também acompanhou e marcou presença durante a SEMEA. “Eu penso que não é exagero afirmar que, sem a presença e a participação dos companheiros jesuítas que vivem e atuam na Amazônia, a Semana de Estudos Amazônicos não teria alcançado o sucesso que teve. A riqueza dos temas abordados, o testemunho de um trabalho assumido como missão, o diálogo e a interação com outros jesuítas e com membros da comunidade universitária, e a articulação com os demais colaboradores do OLMA comprovam a minha afirmação inicial sobre o significado da presença jesuítica no evento. Quando falo de presença jesuítica, estou me referindo também a colaboradores não religiosos que, por

seu vínculo e engajamento, estão muito identificados com a nossa missão, como Mary Nelys, da equipe do SARES (Serviço Amazônico de Ação, Reflexão e Educação Socioambiental), que teve uma excelente participação na Roda de Diálogo sobre a Amazônia, falando sobre as problemáticas urbanas de Manaus”, salienta padre Lúcio Flávio. O jesuíta conta que alguns companheiros não puderam comparecer, mas colaboraram de forma decisiva na preparação do evento, como os padres Alfredo Ferro, da CPAL, José Miguel e Sandoval Rocha, do SARES. “Eu faço um agradecimento especial também aos padres Inácio Rhoden e Antônio Tabosa, superiores das plataformas apostólicas da Amazônia e do Centro Oeste, pelo estímulo e apoio”, diz.

Segundo o jesuíta, dentro da especificidade da educação universitária, a Unicap tem procurado inserir-se e colaborar

com a Província dos Jesuítas do Brasil-BRA que, em seu Plano Apostólico, elegeu a Amazônia como uma área geográfica preferencial para a realização da missão evangelizadora da Companhia de Jesus. “Os projetos e as preferências apostólicas da BRA vêm sendo discernidos no Fórum Mensal de jesuítas que trabalham na Unicap. E, nesse contexto, merece destaque a visita do padre Alfredo Ferro, coordenador do Projeto Pan-Amazônico da CPAL. Naqueles dias, depois de uma série de contatos com a equipe de jesuítas e professores, a reitoria fez a proposta da realização da 1ª Semana de Estudos Amazônicos, que assumimos e, graças a Deus, foi realizada com sucesso. Dada a sua importância, esperamos que essa experiência piloto da Unicap suscite a adesão e replicação de ‘Estudos Amazônicos’ em outras Instituições de Ensino Superior (IES) jesuítas do Brasil”, conclui padre Lúcio Flávio. ■



NA PAZ DO SENHOR

PADRE VICTOR GÖTZ

Por Pe. Carlos Henrique Müller, que agradece ao Pe. Inácio Spohr pelas informações enviadas.

seios e assim por diante. Todos ocupados preparando-se para o futuro.

Depois de viver e estudar, durante oito anos, no "Kappesberg", Victor foi admitido ao noviciado dos Jesuítas, em 28 de fevereiro de 1945, em Pareci Novo (RS). Ali, emitiu seus primeiros votos em 2 de março de 1947. Continuou na cidade gaúcha de Pareci Novo até 1948, no Ju-niorado, fazendo curso de humanidades e retórica. Seguindo seus estudos, fez o curso de Filosofia no Colégio Cristo Rei, em São Leopoldo (RS), para onde voltou, depois do magistério no Seminário São José, em Santa Maria (RS), para estudar Teologia. No Colégio Cristo Rei, foi ordenado presbítero em 12 de dezembro de 1957 por dom Vicente Scherer, arcebispo de Porto Alegre. Sob a orientação do padre Dainese, padre Victor fez a Terceira Provação em Três Poços (RJ). Em 15 de agosto de 1960, proferiu os últimos votos na Igreja Matriz de Itapiranga (SC).

Ele exerceu o ministério presbiteral quase sempre como pároco e vigário paroquial. Tinha muita facilidade de trabalhar com o povo simples e pobre das paróquias por onde andou. Ele atuou no apostolado paroquial nas cidades gaúchas de São Leopoldo (Paróquias do São José, no Bairro Fião), de Miraguaí, de São

Pedro da Serra, onde foi o último pároco jesuíta, e em Salvador do Sul. Em Santa Catarina, atuou na cidade de Itapiranga, onde também tinha um programa religioso na rádio local. No Paraná, passou pela Paróquia Nossa Senhora da Conceição, na cidade de Missal, pelo município de Nova Cantú e na Paróquia Santo Antônio, em Ubiratã, onde ficou até 1997. Em todos esses lugares, destacou-se pelo zelo apostólico. Não media sacrifícios para ajudar as pessoas que o procuravam buscando o conforto do sacramento ou alguém para ser escutado.

No período de 2002 a 2004, foi vice-superior no Colégio Santo Inácio, em Salvador do Sul (RS). De 2004 a 2010, trabalhou no Noviciado Paulo Apóstolo, em Cascavel (PR), ajudando na formação e na paróquia. Depois desse período, foi para o Santuário do Sagrado Coração de Jesus, em São Leopoldo (RS), trabalhando como confessor e acolhendo peregrinos. A partir de 2012, passou a cuidar da sua saúde, primeiro no Colégio Santo Inácio e, depois, em 2014, no Instituto São José, em São Leopoldo. Lá dedicou seu tempo para rezar pela Igreja e pela Companhia.

Faleceu no dia 26 de outubro, aos 92 anos de idade, 71 anos de vida religiosa e 59 anos de sacerdócio.■

[...] DESTACOU-SE PELO ZELO APOSTÓLICO. NÃO MEDIA SACRIFÍCIOS PARA AJUDAR ÀS PESSOAS QUE O PROCURAVAM BUSCANDO O CONFORTO DO SACRAMENTO OU ALGUÉM PARA SER ESCUTADO.

Padre Vitor Götz nasceu na comunidade de Santa Cecília, município de São Paulo das Missões (RS), no dia 13 de março de 1924. Seus pais, Roberto Götz e Rosa Groff, eram profundamente cristãos. O pai foi professor primário durante 16 anos e era o encarregado, na comunidade, de conduzir o culto. Quando o pároco, jesuíta, vinha de Cerro Largo (RS), para presidir a missa, hospedava-se na casa do Sr. Götz. Assim, certamente, começou a despertar a vocação do menino Victor para o sacerdócio.

Em 1937, na inauguração do Colégio Santo Inácio, na Estação São Salvador, hoje Salvador do Sul (RS), fez parte da primeira turma de alunos da escola apostólica que iniciava. A situação era bastante precária, pois o colégio ainda estava em construção. Havia aulas, estudo, tempos de trabalho, esportes, tempo de oração, teatro, música, pas-

JUBILEUS

25 ANOS DE SACERDÓCIO

Em 28 de dezembro

Pe. Paulo Finkler

50 ANOS DE SACERDÓCIO

Em 08 de dezembro

Pe. Paulo Lisboa

60 ANOS DE SACERDÓCIO

Em 12 de dezembro

Pe. Manuel Madruga Samaniego

Pe. Victoriano Baquero Miguel

Em 22 de dezembro

D. João Evangelista M. Terra

Pe. Luiz Pecci

70 ANOS DE COMPANHIA

Em 26 de novembro

Pe. Adriano Pighetti

AGENDA

JANEIRO

15 A 23

RETIRO DE 8 DIAS

CECREI (Centro de Eventos Cristo Rei)

Local | São Leopoldo (RS)

Orientador | Pe. Miguel Schroeder, SJ

Site | www.cecrei.org.br

28

CURSO

Centro Loyola de Fé e Cultura PUC-Rio

Tema | Maria Madalena: história e estórias

Local | Rio de Janeiro (RJ)

Professor | Lair Amaro dos Santos Faria

(Doutor em História)

Site | www.clfc.puc-rio.br

FEVEREIRO

3 A 5

CURSO

Casa de Retiros Vila Kostka

Tema | Pecado, misericórdia e reconciliação:
a experiência de Inácio de Loyola e a nossa

Local | Vila Kostka – Itaici (Indaiatuba/SP)

Professor | Pe. Raniéri de Araújo Gonçalves, SJ

Site | www.itaici.org.br

10, 11 E 12

CAP 1 (CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA ORIENTADORES E ACOMPANHANTES DE EE)

Centro Loyola de Fé e Cultura de Goiânia

Local | Goiânia (GO)

Orientador | Equipe da Casa de Retiros Vila Kostka

Site | centroloyola.com.br

17 A 19

CURSO

Casa de Retiros Vila Kostka

Tema | Amoris Laetitia: Exortação Apostólica Pós Sinodal – o amor na família

Local | Vila Kostka – Itaici (Indaiatuba/SP)

Orientadores | Pe. J. Ramón F. Cigoña, SJ

Site | www.itaici.org.br

25 A 28

CURSO

Casa de Retiros Vila Fátima

Local | Florianópolis (SC)

Orientadores | Pe. Sérgio Mariucci, SJ, e Maria Luiza de Souza Nogueira

Site | www.vilafatima.com.br



jesuitasbrasil.com

O portal da Companhia de Jesus do Brasil

RETIRO QUARESMAL 2017

**“Cultivar e
guardar a Criação”**
(Gn 2,15)



Adquira pelo site www.loyola.com.br
ou pelo e-mail vendas@loyola.com.br